

Os impactos da pandemia de covid-19 sobre as notificações de sífilis adquirida em mulheres no estado de Pernambuco, Brasil

Juliana Silva de Santana¹, Bianca Gabrielle Chaves Pereira¹, Amanda Pinheiro Bezerra¹, Ana Paula de Souza Moita¹, Maysadora Maria Sobral¹, Maurivaldo Florêncio Barreto Sobrinho¹, Emanuel Victor Batista Wanderley¹, Luana Sofia Barbosa Vasconcelos Silva¹, Altair Gustavo Saura Martins¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p361-375>

Artigo recebido em 14 de Outubro e publicado em 04 de Dezembro

Artigo original de pesquisa

RESUMO

Este artigo buscou analisar o impacto da pandemia de covid-19 sobre as notificações de sífilis adquirida em mulheres no estado de Pernambuco, ressaltando a importância dessa infecção como um desafio de saúde pública devido à sua alta prevalência, risco de complicações graves e frequente subnotificação. O estudo utilizou uma abordagem ecológica, retrospectiva, descritiva e quantitativa, analisando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2017 e 2022. Foram consideradas variáveis como faixa etária, raça e região de saúde, excluindo casos de sífilis congênita, gestacional e em homens. Por utilizar dados públicos, o estudo não necessitou de aprovação ética. Os resultados apontaram tendências nas notificações durante o período pandêmico, com destaque para a influência do isolamento social e da sobrecarga dos serviços de saúde. Assim, o estudo reforçou a importância de dados epidemiológicos para orientar políticas públicas e estratégias de prevenção, especialmente em contextos de crises sanitárias.

Palavras-chave: Sífilis adquirida, Pandemia de covid-19, Notificações de saúde, Saúde pública, Vigilância epidemiológica.



The impacts of the covid-19 pandemic on notifications of acquired syphilis in women in the state of Pernambuco, Brazil

ABSTRACT

This article sought to analyze how the COVID-19 pandemic influenced notifications of acquired syphilis in women in the state of Pernambuco, highlighting the importance of this infection as a public health challenge due to its high prevalence, risk of serious complications, and frequent under reporting. The study used an ecological, retrospective, descriptive, and quantitative approach, analyzing data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) between 2017 and 2022. Variables such as age group, race, and health region were considered, excluding cases of congenital, gestational, and male syphilis. Because it used public data, the study did not require ethical approval. The results pointed to trends in notifications during the pandemic period, with emphasis on the influence of social isolation and the overload of health services. Thus, the study reinforced the importance of epidemiological data to guide public policies and prevention strategies, especially in contexts of health crises.

Keywords: Acquired syphilis, Covid-19 pandemic, Health notifications, Public health, Epidemiological surveillance.

Instituição afiliada – 1 CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Autor correspondente: *Juliana Silva de Santana* juliana.ssantana3@ufpe.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa de transmissão sexual e vertical, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, e que se apresenta de duas formas principais: a congênita e a adquirida (DOMINGUES et al., 2021; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Ambas as formas da doença são de notificação compulsória no Brasil, sendo a sífilis um problema de saúde pública com impactos significativos, especialmente nas populações mais vulneráveis (DOMINGUES et al., 2021).

A infecção provocada pela sífilis é conhecida por seu caráter crônico e por potencializar o risco de complicações graves quando não tratada conforme o recomendado, podendo provocar consequências desde neurológicas à cardiovasculares (DOMINGUES et al., 2021; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Entre junho de 2010 e junho de 2021, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) mais de 900.000 casos de sífilis adquirida no Brasil (ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, 2021). E, apenas no ano de 2021, aproximadamente 167 mil novos casos foram registrados, o que evidencia a persistência e a elevada incidência e prevalência da doença no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

O diagnóstico e o tratamento da sífilis são disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que teoricamente proporciona a redução da transmissão e complicações associadas. Entretanto, apesar disso, a sífilis permanece muito prevalente e é amplamente reconhecida como uma doença subnotificada no território brasileiro (DOMINGUES et al., 2021; LAFETÁ et al., 2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Esse quadro de subnotificação foi intensificado durante a pandemia de covid-19, período em que o sistema de saúde brasileiro enfrentou desafios significativos, e os serviços de diagnóstico e notificação para diversas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) foram gravemente prejudicados (LAFETÁ et al., 2016; LIMA et al., 2022).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da pandemia de covid-19 sobre as notificações de sífilis adquirida em mulheres no estado



de Pernambuco, Brasil, levando em consideração o cenário de desafios adicionais enfrentados pelos serviços de saúde na detecção e acompanhamento desses pacientes durante a pandemia do SARS-CoV-2.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, em que foi utilizada a base de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para investigar o impacto da pandemia de covid-19 sobre as notificações de mulheres com sífilis adquirida no estado de Pernambuco, Brasil, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022.

Para isso, os dados de mulheres com sífilis adquirida foram coletados na seção “Doenças e Agravos de Notificação – Desde 2007 (SINAN)”, localizada dentro do item “Epidemiológicas e Morbidade”.

As variáveis utilizadas neste estudo foram: faixa etária, raça, escolaridade, região de saúde de notificação, diagnóstico e evolução clínica (cura ou óbito). Os critérios de inclusão foram casos confirmados de sífilis adquirida em mulheres de Pernambuco. Os critérios de exclusão foram: homens, sífilis congênita e sífilis gestacional.

Após a coleta dos dados, foram calculadas a frequência absoluta de casos e porcentagens dentro de cada variável. O programa utilizado para construir as tabelas e os gráficos deste estudo foi o Excel da Microsoft®.

Não foi necessária a submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa devido ao uso de dados de acesso público, conforme a resolução n.º 510, de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foi visto que de 2017 a 2020 foram registradas 11.104 notificações de sífilis adquirida em pacientes femininas no estado de Pernambuco, Brasil. Destas, 6.050 notificações ocorreram de 2017 à 2019 e 5.054 de 2020 à 2022. Observou-se ainda que entre 2019 e 2020 houve um decréscimo acentuado no número de notificações, conforme pode ser visto no Gráfico 1, período este que correspondeu ao início do evento pandêmico da covid-19.

Tal fato também foi observado por outros autores (ANJOS et al., 2023; LIMA et

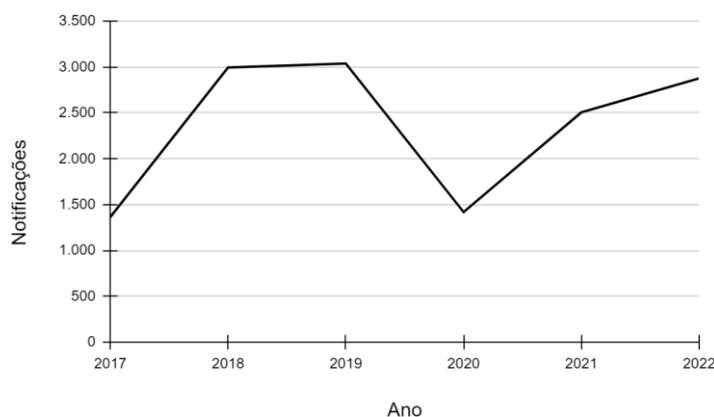


al., 2022; PINTO et al., 2023), que reportaram uma diminuição nas notificações em diversas outras patologias durante esse mesmo período, o que foi atribuído ao foco quase exclusivo dos sistemas de saúde no enfrentamento do vírus SARS-CoV-2, além da sobrecarga dos serviços de saúde prejudicando a assistência de outras morbidades.

Ademais, observou-se que após a queda no número de notificações no ano de 2020, houve um aumento gradual nos dois anos subsequentes (2021 e 2022), mas, ainda assim, com os valores de notificações se mantendo inferiores aos vistos antes da pandemia de covid-19.

A redução do número de notificações de sífilis observados durante a pandemia de covid-19 tem relação, possivelmente, com o efeito do isolamento social vivenciado no período, onde, o isolamento social não só reduziu os casos de covid-19, como também a disseminação de diversas outras doenças entre as pessoas, incluindo a sífilis, cujo agente etiológico é transmitido especialmente por relação sexual desprotegida (LIMA, et al 2022).

Gráfico 1: Notificações de sífilis adquirida em mulheres de Pernambuco antes (2017-2019) e durante a pandemia (2020-2022) de covid-19.



Fonte: Os autores.

Além disso, como o isolamento social provocado pela pandemia de covid-19 também levou ao fechamento e redução de serviços médicos não relacionados à covid-19, isso ocasionou retardo do diagnóstico e tratamento de diversas doenças, incluindo a sífilis, o que favoreceu ainda mais para uma subnotificação em massa de várias morbidades (SALLAS et al., 2022).



Vale ressaltar que a análise dos dados presentes nesta pesquisa reforça essa tendência, uma vez que quando comparados os períodos de 2017-2019 com o de 2020-2022, observou-se uma redução de 16,5% nas notificações de mulheres com sífilis adquirida no período correspondente à pandemia de covid-19 (Gráfico 1).

Outrossim, a redução do número de casos de sífilis notificados também se deu pela menor procura da população aos serviços de saúde, na maioria das vezes, devido ao medo de se infectar com o SARS-CoV-2. Somado a isso, os serviços de saúde ficaram progressivamente sobrecarregados com o grande número de casos graves de pacientes internados com covid-19, com tal sobrecarga também atingindo os serviços de atenção básica de saúde (SAVASSI et al., 2020).

O fato é que, com a sobrecarga dos sistemas de saúde e a priorização de atendimentos relacionados à covid-19, o diagnóstico precoce de sífilis foi prejudicado, uma vez que tanto o diagnóstico clínico como a realização de exames de triagem, como os testes para sífilis durante o pré-natal ou de pacientes não grávidas, mas com queixas clínicas, sofreram atrasos ou foram interrompidos (NOBREGA et al., 2023; TEIXEIRA et al., 2023).

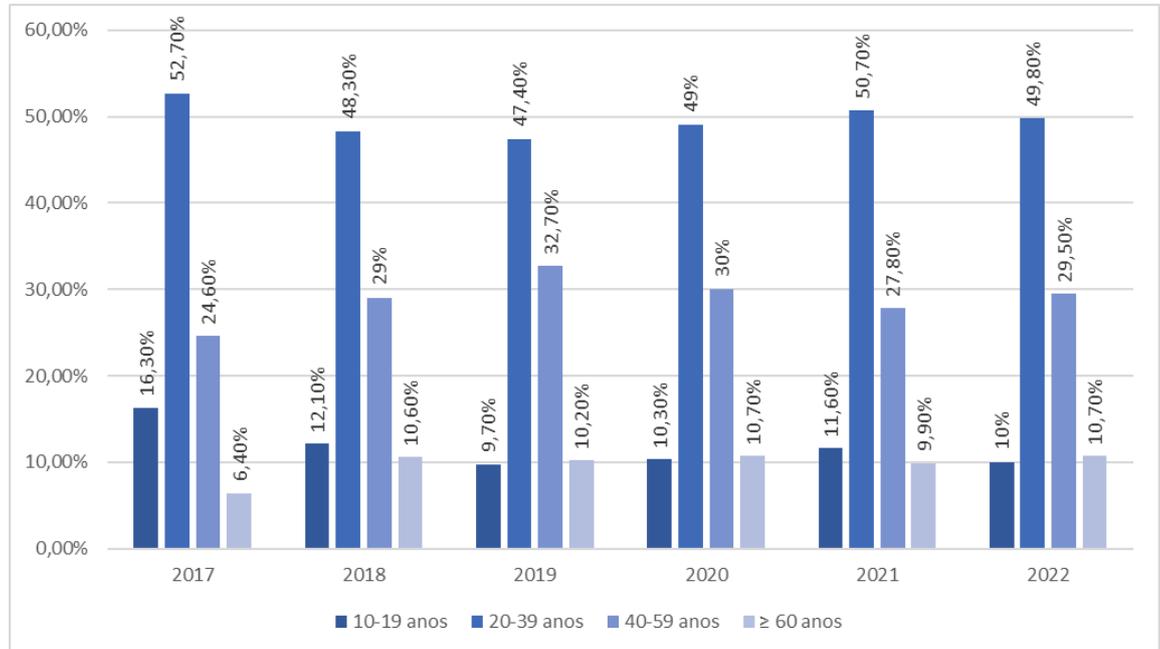
Assim, o somatório de diversos fatores pode ter contribuído para que a infecção de sífilis progredisse durante a pandemia de covid-19 e o aumento de casos registrados nos sistemas de notificações não fossem só de sífilis adquirida, mas também, de casos mais graves com complicações, como é o caso, por exemplo, da sífilis congênita que foi observada também uma elevação na sua incidência por outros autores (NOBREGA et al., 2023; TEIXEIRA et al., 2023).

É importante enfatizar que o perfil epidemiológico dos casos reportados de sífilis, na maioria das vezes, reflete os fatores sociais, culturais e de acesso a saúde atrelados à taxa de infecção. Nesse contexto, os dados obtidos nesta pesquisa (Gráfico 2) revelaram que a maior parte dos casos de sífilis adquirida ocorreram entre mulheres adultas jovens, especialmente nas pacientes com idade de 20 a 39 anos, onde essa faixa etária foi responsável por, respectivamente, 52,70% e 47,40% dos casos de notificação de sífilis adquirida nos anos de 2017 e 2019.

É válido pontuar que o predomínio da faixa etária feminina mais jovem diagnosticada com sífilis adquirida permaneceu inalterado durante a pandemia de covid-19, sendo seguido pela faixa etária de 40 a 59 anos, que correspondeu a índices

de 24,60% e 32,70% dos casos notificados, respectivamente, nos anos de 2017 e 2019.

Gráfico 2. Distribuição percentual dos casos de sífilis notificados entre 2017 e 2022, por faixa etária.



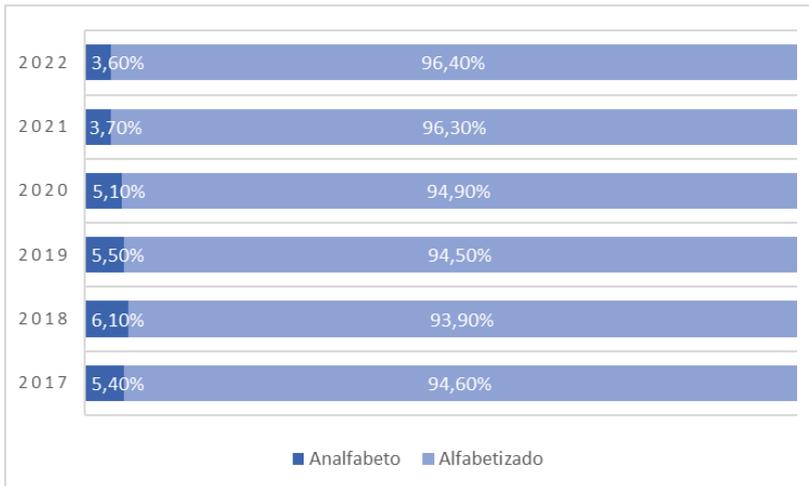
Fonte: Os autores.

Pesquisas anteriores observaram que pessoas residentes em áreas mais pobres, com menos acesso a serviços de saúde e educação, também estavam mais vulneráveis à infecção por sífilis adquirida (AMARAL et al., 2022; CARNEIRO et al., 2023).

Segundo Cavalcanti (2020), a pandemia de covid-19 aumentou as desigualdades sociais, com populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica sendo ainda mais impactadas pela interrupção de serviços de saúde e pela dificuldade de acesso ao tratamento adequado à sífilis.

No presente estudo, os dados epidemiológicos revelaram que a maior parte das pacientes diagnosticadas com sífilis adquiridas eram alfabetizadas, embora não se saiba o grau de instrução (Gráfico 3).

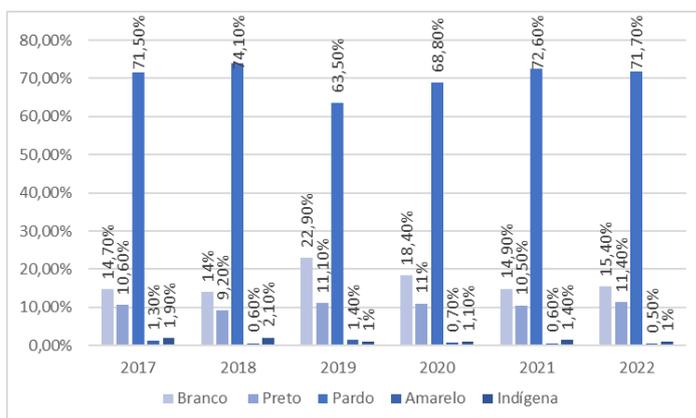
Gráfico 3. Distribuição percentual dos casos de sífilis notificados entre 2017 e 2022, por grau de escolaridade.



Fonte: Os autores.

No tocante à etnia, foi visto que a maioria das pacientes notificadas com sífilis adquirida se autodeclararam pardas (Gráfico 4), fato que permaneceu inalterado tanto antes quanto durante a pandemia de covid-19. Dados semelhantes foram constatados por Carneiro et al. (2023), e estão em consonância com o perfil epidemiológico da população brasileira no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), que indicou que a maior parte da população do estado de Pernambuco é composta por pessoas autodeclaradas pardas.

Gráfico 4. Distribuição percentual dos casos de sífilis notificados entre 2017 e 2022, por faixa etnia.

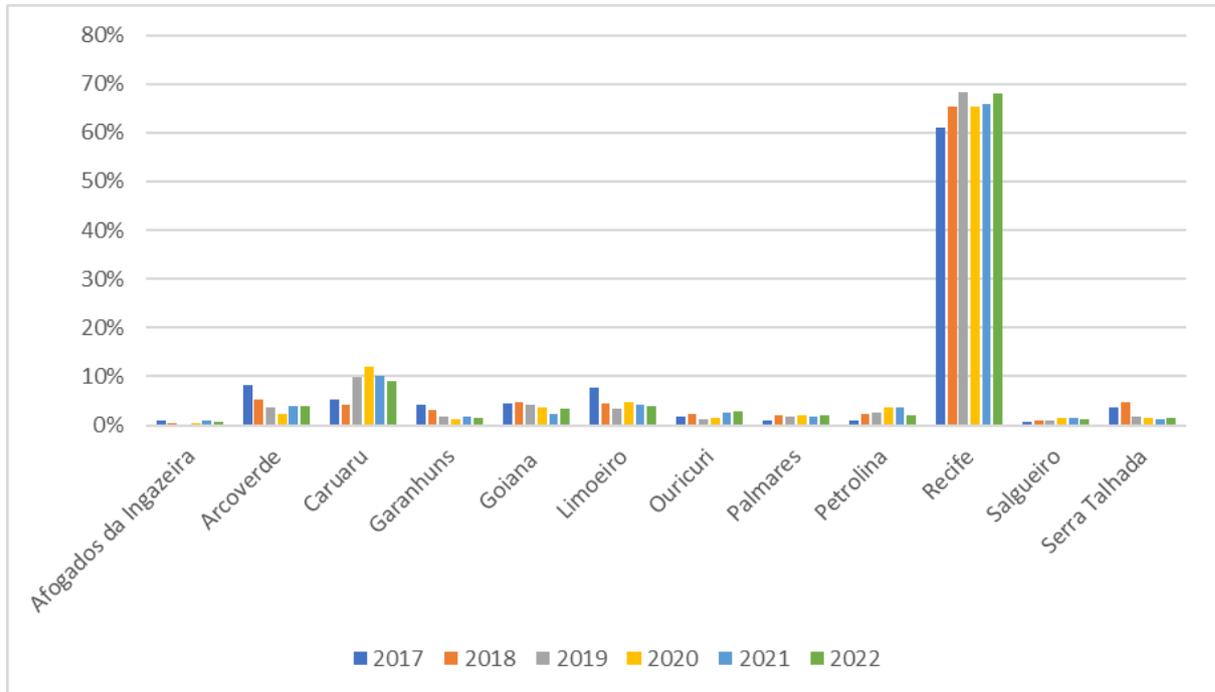


Fonte: Os autores.

A partir da análise do gráfico 5, notou-se que antes e durante a pandemia de covid-19 os grandes centros urbanos do estado de Pernambuco (Recife e Caruaru) permaneceram com a hegemonia no número de notificações dos casos de sífilis na

população estudada. Entretanto, em comparação com os outros municípios, entre 2018 e 2019, observou-se uma certa discrepância na curva de casos notificados, sendo evidenciada uma queda gradual na notificação dos casos em nove dos doze municípios estudados, aumentando somente nos municípios de Recife, Caruaru e Petrolina.

Gráfico 5. Distribuição percentual dos casos de sífilis notificados em Pernambuco entre 2017 e 2022, considerando o município de notificação.



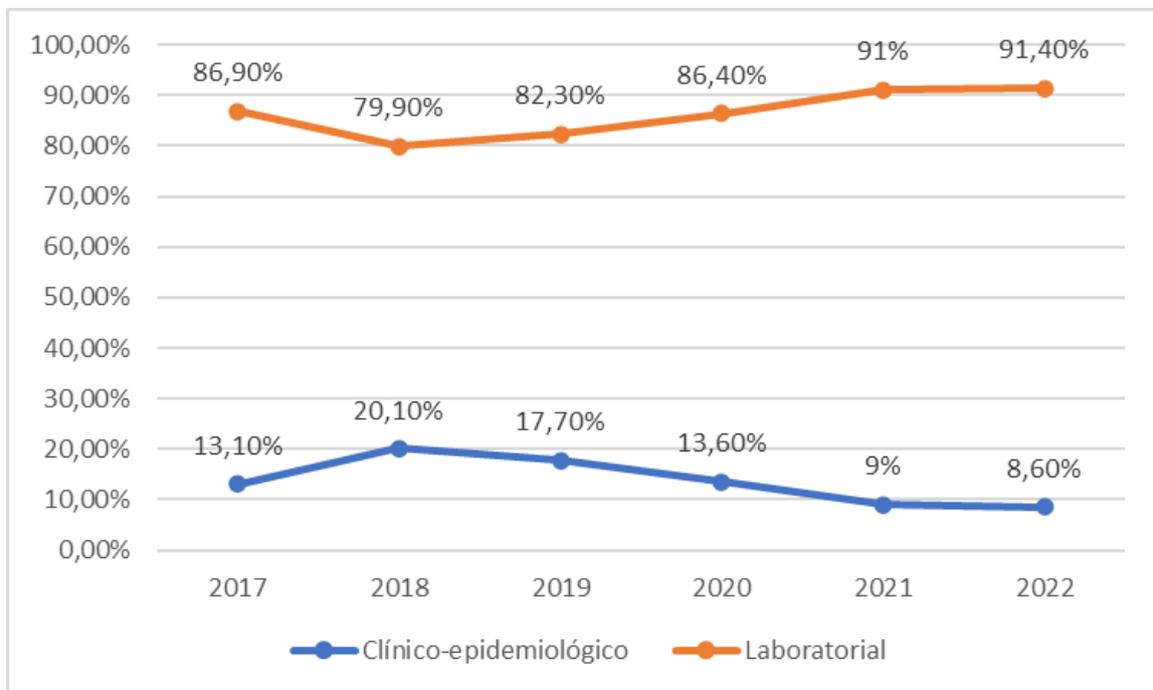
Fonte: Os autores.

Tal evento justifica-se por se tratar de cidades com extrema importância econômica dentro do estado, possuindo, dessa forma, uma população mais numerosa, mas também mais investimentos na área da saúde, além de uma vigilância epidemiológica mais capacitada e eficiente. Formigosa et al. (2022) evidenciou efeito semelhante na região Norte do país, onde houve uma redução do número de notificações de diversas doenças infecciosas durante a pandemia de covid-19, inclusive a sífilis, porém, estados com maior poder econômico, como o Amazonas e o Pará, detiveram um maior número de notificações em comparação com os outros.

Acerca dos métodos de diagnóstico para sífilis, não se observou diferença significativa ao se comparar o período pré e pós-pandêmico (Gráfico 6). Foi visto, no entanto, que o diagnóstico laboratorial assumiu uma posição de destaque em

detrimento do diagnóstico clínico-epidemiológico, uma vez que ele permite uma confirmação precisa da infecção, independentemente das manifestações clínicas, que podem ser inespecíficas. Outrossim, o diagnóstico laboratorial permite identificar a fase da infecção, aspecto fundamental para o manejo adequado da doença (FURLAM et al., 2022).

Gráfico 6. Distribuição percentual dos métodos utilizados para realização de diagnóstico para sífilis.



Fonte: Os autores.

Os casos de sífilis que evoluíram para cura apresentaram uma queda quantitativa em 2020, porém o percentual de cura com relação ao desfecho clínico permaneceu semelhante aos anos anteriores (Tabela 1). A queda na quantidade de casos que evoluíram para cura é justificada pelos mesmos motivos da redução do número de notificações por município, ou seja, o isolamento social durante a pandemia acarretou num menor número de contágio da doença e, conseqüentemente, numa redução no número total de pacientes infectadas que evoluíram para cura ou óbito por sífilis. A subnotificação dos casos de sífilis adquirida durante a pandemia e a conseqüente redução do número de desfechos desfavoráveis também foi observada no estado do



Ceará (SILVA et al., 2024).

Tabela 1. Desfechos clínicos dos casos de sífilis notificados em Pernambuco entre os anos 2017 e 2022.

Desfecho Clínico	Ano					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Cura	815 (99,8%)	1.706 (99,8%)	1.537 (100%)	709 (99,6%)	1.405 (99,6%)	1.530 (99,8%)
Óbito por sífilis	0	2 (0,2%)	0	0	0	2 (0,1%)
Óbito por outra causa	1 (0,2%)	0	0	3 (0,4%)	5 (0,4%)	1 (0,1%)

Fonte: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo observou uma redução no número de notificações de sífilis adquirida em Pernambuco no período da pandemia por SARS-CoV-2. É possível que o isolamento social que ocorreu no período em questão tenha contribuído com a diminuição das notificações dos casos de sífilis adquirida, somado a própria falta de investimento que há no sistema de saúde com relação ao incentivo a notificação de doenças de notificação compulsória em muitas cidades, especialmente naquelas com menor poder socioeconômico no estado de Pernambuco.

Foi visto ainda que cidades como Recife, Caruaru e Petrolina, que possuem maior poder econômico e, conseqüentemente, maior cobertura na assistência à saúde, mantiveram o percentual de notificações de sífilis adquirida semelhante ao período pré-pandemia, mesmo diante de toda dificuldade enfrentada.

Assim, compreende-se a necessidade de um maior investimento em saúde e vigilância epidemiológica em todas as cidades do estado de Pernambuco no período pós-pandêmico, visto que é esperado que haja aumento do número de casos e maior procura dos serviços de saúde, com a população ainda mais vulneráveis à subnotificação



da doença e a necessidade de programas educacionais preventivos, com atenção especial devendo ser dada para aquelas cidades constituídas por populações mais carentes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. B. *et al.* Epidemiological and spatial profile of acquired syphilis: a sectional study based on a historical series. **Res Soc**, v. 11, n. 16, p. e107111637710, 2022.

ANJOS, M. C. N. *et al.* Análise do impacto da pandemia de covid-19 no perfil epidemiológico da sífilis adquirida, no nordeste. **Braz J Infect Dis**, v. 27, p. 103115, 2023.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. *In*: Sífilis: quase 200 mil casos notificados em 2020, [2021]. Disponível em: [https://www.apm.org.br/ultimas-noticias/sifilis-quase-200-mil-casos-notificados-em-2020/#:~:text=Entre%202010%20e%20junho%20de,Norte%20\(7%2C1%25\)](https://www.apm.org.br/ultimas-noticias/sifilis-quase-200-mil-casos-notificados-em-2020/#:~:text=Entre%202010%20e%20junho%20de,Norte%20(7%2C1%25).). Acesso em: 8 mar. 2024.

CARNEIRO, B. F. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida, no Brasil, no período de 2017 a 2021. **Rev Eletrônica Acervo Cient**, v. 43, p. 11823-11823, 2023.

CAVALCANTI, W. M. *Pandemias: Impactos na sociedade*. 1 ed. Belo Horizonte: Synapse Editora, 2020, 126 p.

DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiol Serv Saude**, v. 30, p. e2020549, 2021.

FORMIGOSA, C. A. C. *et al.* Impacto da covid-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 35, p. 11, 2022.

FURLAM, T. O. *et al.* Efeito colateral da pandemia de covid-19 no Brasil sobre o número



de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. **Rev Bras Estud Popul**, 39, e0184, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico [2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 30 nov. 2024.

LAFETÁ, K. R. G. *et al.* Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev Bras Epidemiol**, v. 19, p. 63-74, 2016.

LIMA, H. D. *et al.* O impacto da pandemia da covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. 10874-10874, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *In*: Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS, [2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>. Acesso em: 8 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *In*: Sífilis: entre janeiro e junho de 2022, Brasil registrou mais de 122 mil novos casos da doença, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/sifilis-entre-janeiro-e-junho-de-2022-brasil-registrou-mais-de-122-mil-novos-casos-da-doenca>. Acesso em: 9 mar. 2024.

NÓBREGA, W. F. S. *et al.* Pré-natal durante a pandemia de covid-19: uma análise dos indicadores do Previne Brasil e sua influência na incidência de sífilis congênita e em gestantes. **Vigil Sanit Debate**, v. 11, p. 1-6, 2023.

PINTO, M. S. *et al.* Subnotificação de doenças sazonais na pandemia. **Braz J Health Rev**, v. 6, n. 5, p. 20971–20978, 2023.

SALLAS, J. *et al.* Decréscimo nas notificações compulsórias registradas pela Rede



Os impactos da pandemia de covid-19 sobre as notificações de sífilis adquirida em mulheres no estado de Pernambuco, Brasil

Santana *et. al.*

Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Brasil durante a pandemia da covid-19: um estudo descritivo, 2017-2020. **Epidemiol Serv Saude**, v. 31, n. 1, e2021303, 2022.

SAVASSI, L. C. M. *et al.* Ensaio acerca das curvas de sobrecarga da covid-19 sobre a atenção primária. **J Manag Prim Health Care**, v. 12, p. 1-13, 2020.

SILVA, L. F. L. *et al.* Impacto da pandemia de covid-19 nos índices epidemiológicos de sífilis no estado do Ceará: análise de variações em casos de sífilis adquirida, congênita e gestacional entre 2017 e 2023. **Braz J Implantol Health Sci**, v. 6, n. 10, p. 1410–1416, 2024.

TEIXEIRA, P. M. G. *et al.* Incidência e prevalência de sífilis congênita na pandemia do SarsCov2, no Brasil, em comparação aos 2 anos pré pandêmicos. **Braz J Dev**, v. 9, n. 3, p. 12435-12449, 2023.